

## **Um olhar histórico sobre a dicotomia teoria-prática no currículo de Comunicação Social no Brasil e na América Latina em Nelly de Camargo<sup>1</sup>**

Rafiza Varão<sup>2</sup>

Universidade de Brasília, Brasília, DF

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a visão de uma das fundadoras do campo da Comunicação no Brasil, a pesquisadora Nelly de Camargo, sobre o embate teoria-prática na curricularização e ensino de Comunicação e Jornalismo no país, a partir de dois textos “A Model for the Teaching of Communication: An Encounter Between Two Traditions” (1981) e “Some considerations before planning an AV Communication Curriculum for Developing Countries” (1985), submetidos à análise de conteúdo não categorial. Apresentados em conferências internacionais, os textos sintetizam o estado do campo da Comunicação no Brasil e na América Latina durante os anos 1970 e o início dos anos 1980. Além disso, sinalizam a necessidade de se adequar a formação na área ao contexto latino-americano.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Comunicação; Teoria; Currículo; Brasil; América Latina; Nelly de Camargo.

### **Introdução**

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar algumas questões que Nelly de Camargo, pioneira nos estudos em Comunicação no Brasil, levantou sobre especificidades do contexto da dicotomia entre teoria e prática no ensino e currículo de Comunicação Social no Brasil e na América Latina, delineando seus primeiros contributos a essa perspectiva, destacando-a como uma estudiosa peculiar nos primeiros anos de consolidação da Comunicação como área de pesquisa no Brasil.

De Camargo atuou como uma liderança nesses primeiros anos, ainda que não tenha hoje nenhum “desarquivamento” dessa sua contribuição, nem mesmo um único texto do campo no Brasil que explore a contribuição de Nelly de Camargo ao campo em suas origens e em seu desenvolvimento. Isso significa afirmar que não há historiografia

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB), professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma universidade. E-mail: [rafiza@unb.br](mailto:rafiza@unb.br).

sobre sua trajetória, nem sobre como essa trajetória se encaixa no grande quebra-cabeça no campo no Brasil e na América Latina.

Avalia-se aqui, os trabalhos “A Model for the Teaching of Communication: An Encounter Between Two Traditions”, que foi apresentado na The East-West Center Communication Institute Seminar at Honolulu, Hawaii, em 1981; e “Some considerations before planning an AV Communication Curriculum for Developing Countries”, no Mediacult Meeting em Viena, Áustria, em 1985. Os dois textos foram submetidos à análise de conteúdo não-categorial (Bardin, 2011).

Esta apreciação se torna necessária: 1) por resgatar a trajetória de Nelly de Camargo, inserindo-a de maneira mais contundente na “cosmogonia” do campo da Comunicação no Brasil; 2) não apenas isso, Nelly representou uma liderança latino-americana, no contexto da pesquisa em Comunicação no cenário internacional; 3) nesses primeiros momentos, ela já sintetiza, a partir de análise histórica, as especificidades do Sul Global.

### **Cenários**

Para falar da trajetória singular de Nelly de Camargo, é necessário falar antes das singularidades do campo da Comunicação no Brasil. O Brasil foi colônia de Portugal por 322 anos. Durante todo esse período, teve a impressão e a livre circulação de informação impedidas (Molina, 2015). A ideia de que esses elementos fomentariam a revolta na colônia fez com que os jornais só fossem possíveis após a independência do país, em 1822 (próximo à criação, por exemplo, da imprensa de um centavo de dólar americana).

As primeiras faculdades não foram de Comunicação, mas de Jornalismo, pois esta profissão nasce, no Brasil, de maneira muito forte após anos de repressão. Em 1947, foi fundado o primeiro curso de Jornalismo do país, a faculdade Cásper Líbero, pelo jornalista de mesmo nome. No período, não havia mulheres nesta faculdade, pois elas ainda são minoria nos jornais – e quando estão neles, são vistas como “escritoras”, não necessariamente jornalistas (Lima Duarte, 2017). A iniciativa pioneira da Cásper Líbero levou a criação de diversos cursos de Jornalismo no país.

O país, entretanto, a partir da década de 1960 e seguindo uma tendência mundial, deu início à fundação de cursos de Comunicação ou Mídia, como, por exemplo, da Faculdade de Comunicação de Massa na Universidade de Brasília, em

1962, logo após a construção da cidade. Nesse momento, ainda não havia muitas mulheres na instituição.

Mulheres que possuíam alguma proximidade com o estudo de comunicação estavam vinculadas a áreas consideradas mais femininas (como Letras e Pedagogia). O ensino superior era visto como uma concessão, um capricho permitido a mulheres que tinham vocação para o cuidado e o ensino. Desse modo, é possível reconhecer grandes nomes femininos da pesquisa em Comunicação no Brasil hoje oriundas dessas áreas, como Lucia Santaella e Lucrécia D’Aléssio Ferrara – e esse é o caso também de Nelly de Camargo, que se formou em 1947 no que, no Brasil chamava-se escola normal (formação específica para professores do ensino básico), e depois se formou em Pedagogia, no ano de 1957, pela Universidade de São Paulo.

Isso significa que, entre a década de 1960 e 1970, o campo era formado majoritariamente por homens, em geral provenientes da elite brasileira, que exerciam a profissão com certo status existente no período, como intelectuais. Porém, assim como no restante do mundo, e apesar da ditadura militar no país, o Brasil começou a experimentar também a entrada de mulheres no mercado jornalístico, que, com o sucesso da televisão, começaram a ter mais e mais visibilidade, com o início da feminização do campo no país (Lima Duarte, 2017).

Em 1966, a Escola de Comunicações Culturais foi criada na Universidade de São Paulo (USP), da qual Nelly de Camargo foi uma das fundadoras e professora até sua aposentadoria. Logo depois, a USP abriu a primeira Pós-Graduação da área, em 1972, quando abriu o primeiro programa de mestrado do país – o que incentivou outras universidades a fazerem o mesmo, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade de Brasília (UnB).

Nelly de Camargo, contudo, se tornou mestre em Comunicação fora desses programas e antes de sua criação. Em 1961, recebeu o título de mestre pela Universidade de Indiana, nos Estados Unidos, que na época recebia alguns estudantes latino-americanos para o mestrado em Education-Communication Technology Leadership, sendo orientada por B.J. Knowles.

Ao voltar ao país, Nelly de Camargo buscou dar continuidade aos seus estudos, ainda que não houvesse no Brasil cursos de doutorado em Comunicação – o que só seria criado em 1980.

---

Mesmo assim, Nelly de Camargo se tornou a primeira doutora em Comunicação do país em 1972, sob orientação de Egon Francisco Willibald Schaden, que, apesar do nome, era um antropólogo brasileiro de origem rural, responsável pela primeira revista de Antropologia no Brasil. De fato, neste início no Brasil, o campo era essencialmente interdisciplinar.

De Camargo, então, passou a estudar a televisão no país, período no qual a TV ganha espaço cada vez maior entre os brasileiros, sobretudo em função da ditadura militar e da sua aliança com a TV Globo, maior emissora nacional, de extremo poder (mas o que demandaria um trabalho unicamente só para explicar essas relações e esse poder).

De Camargo defendeu a tese “A TV e o Quadro de Referência Sócio-Cultural: o Público dos Telepostos de São Luiz do Maranhão”, sob forte influência da Antropologia e Wilbur Schramm – e sob uma perspectiva de resistência cultural em lugares distintos do país (mais tarde, Nelly de Camargo será identificada como uma das pioneiras do estudo de recepção no Brasil) (Jacks, 2004).

A Universidade Federal do Maranhão havia acabado de criar seu curso de Comunicação e era comum que professores da USP fossem dar aulas no estado, que não possuía nenhum professor formado na área. Aqui, faço um aparte: São Luiz se trata da minha cidade natal. E, só mais recentemente, descobri que meu pai, jornalista formado pela primeira turma de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, foi aluno de Nelly de Camargo, quando ela lecionou uma disciplina equivalente à Teoria da Comunicação.

A partir daí, a relevância de Nelly de Camargo avançou consideravelmente, fazendo com que ela ocupasse postos internacionais importantes e fosse reconhecida como uma das mais importantes pesquisadoras brasileiras. Ela ocupou, por exemplo, o cargo de Conselheira Regional de Comunicação da UNESCO para a América Latina e secretária da International Association for Media and Communication Research (IMCR). Ajudou também a formar diversos cursos de Comunicação na América Latina, como no caso do Chile. O trânsito por diversas realidades talvez tenha ajudado Nelly de Camargo a compreender a Comunicação na América Latina de forma mais complexa que seus contemporâneos. É isso que se mostra, em parte, nas duas comunicações aqui sistematizadas.

---

## Dicotomias

Os dois textos analisados falam sobretudo de como estabelecer a formação para a área de Comunicação no Brasil e na América Latina, pensando nessas regiões e em suas instituições de ensino de Comunicação historicamente também. O primeiro, “A Model for the Teaching of Communication: An Encounter Between Two Traditions”, foi apresentado na The East-West Center Communication Institute Seminar at Honolulu, Hawaii, em 1981. O segundo, “Some considerations before planning an AV Communication Curriculum for Developing Countries”, no Mediacult Meeting em Viena, Áustria, em 1985.

São textos curtos, com seis e nove páginas respectivamente, mas inserem Nelly de Camargo numa perspectiva de pensamento sobre o que representa o campo da Comunicação no Brasil e na América Latina, partindo de uma discussão sobre sua própria atividade como professora na Universidade de São Paulo, e, em seguida, em 1985, avaliando o cenário latinoamericano de modo mais amplo.

Sobre o primeiro texto, é importante percebê-lo como uma historiografia do campo no Brasil até aquele momento, uma vez que Nelly de Camargo traça desde a história de seu surgimento até uma avaliação crítica dos impactos da necessidade de se pensar a comunicação a partir do crescimento da área profissional, o que acaba gerando, como consequência, a necessidade de se criar a área de estudos nas universidades.

De Camargo, então, traz elementos fundamentais para a compreensão dos motivos pelos quais os jornalistas (e as demais formações ligadas às faculdades de comunicação no Brasil) acabaram forjando a ideia de que a universidade daria a base para a construção desses profissionais como intelectuais – e não tanto como pesquisadores.

Assim, ela diz: “[...] a concepção do profissional da área seria de um ‘homme de lettres’, tipo de humanista, capaz de ‘compreender claramente os acontecimentos sociais e relatá-los fielmente’”<sup>3</sup> (1981, p. 1). Essa descrição inicial deixa claro, de saída, que a formação em Comunicação no país surge para atender a uma demanda social, de profissionalização, não atrelada exatamente à produção de conhecimento científico.

Além disso, De Camargo (1981) ressalta que há um confronto contínuo entre a academia e o mercado de trabalho, com os jornais brasileiros pressionando contra a

---

<sup>3</sup> Traduções da autora.

formação acadêmica, julgando-a desnecessária (algo que persiste até hoje). Essa dicotomia se revela também, de acordo com De Camargo, no próprio currículo dos cursos, evidenciando duas tradições em embate: uma perspectiva acadêmica de fundo europeu (German-French) que crê numa teorização das profissões e esta, do mercado, que não acredita em nada para além da práxis.

Apesar disso, De Camargo mostra como, na Universidade de São Paulo, os conteúdos teóricos prevaleciam no currículo, pelo menos nos primeiros quatro semestres<sup>4</sup>, com as disciplinas listadas abaixo (Figura 1).

**FIGURA 1** - Elementos curriculares do curso de Comunicação na Universidade de São Paulo em 1981.

History of culture and communications(\*)/ History of Art/  
Anthropology(\*)/ Anthr. of comm/Anthr.of art/  
Sociology(\*)/Sociology of comm(\*)/ Sociology of Art  
Psychology (Social)(\*)/ Psych. of comm./Psych. of art  
Linguistics(\*)/Socio-linguistics(\*)/ Semiology/ Semiotics  
Comm. Theory(\*)/ Comm. Research Methods(\*)/ Statistics  
Philosophy/ Ethics(\*)/ Aesthetics  
Rural communication

**Fonte:** DE CAMARGO, Nelly. A model for the teaching of communication: an encounter between two traditions. Trabalho apresentado no East-West Center Communication Institute Seminar, em 1º set. 1981. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Nelly-De-Camargo>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Nelly de Camargo apresenta-nos, como base de discussão teórica do curso, autores americanos (como Schramm, Chomsky e a Escola de Palo Alto), o que confirmaria a ideia de que, no Brasil, a tradição de pesquisa americana se colocou, num primeiro momento, como a mais forte corrente teórica a atravessar a formação em Comunicação. Contudo, aos autores americanos, De Camargo adicionou uma lista grande de europeus como Piaget, Foucault, Barthes e poucos autores brasileiros como Paulo Freire. Essa listagem mostra que, na verdade, a formação no Brasil era bastante diversa, permeada por muitas linhagens teóricas.

<sup>4</sup> Tendência que ainda se mantém no Brasil nos primeiros semestres.

---

No segundo texto, “Some considerations before planning an AV Communication Curriculum for Developing Countries”, três anos depois, Nelly de Camargo reforça a noção de que, de fato, a formação em Comunicação não apenas no Brasil, mas na América Latina se tornou uma grande colcha de retalhos. Assim, ela diz:

“[...] In Latin American Academia communication has been defined as a land of all and of nobody. This is valid also for the schools of communication - due to the vast mosaic of perspectives and trends, going from the poorest improvisations to seriously organized systems” (De Camargo, 1985, p. 1).

Além disso, ela chama atenção para a pouca formação dos professores, que, em sua maioria, parecem improvisar diante da sala de aula (De Camargo, 1985). Também ressalta a precariedade da infraestrutura, sem materiais para a prática profissional nas universidades. Apesar das dificuldades apontadas, Nelly de Camargo reconhece que o campo floresceu na América Latina de maneira bem sucedida, com identidade própria, e que necessitaria de ajustes curriculares para que a formação crítica-teórica permeasse a prática profissional daqueles que frequentaram as universidades.

Desse modo, ela trabalha com duas questões que já se mostravam também presentes na América Latina dos anos 1980: 1) a ideia de uma interdisciplinaridade inerente à Comunicação; 2) a batalha “teoria *versus* prática”. Em relação à primeira, a certeza de que a Comunicação não poderia atuar focada apenas em seus problemas particulares (e quais seriam?). Em relação à segunda, se questiona se realmente estávamos fornecendo reflexão teórica em nossos currículos, determinando que esta reflexão é fundamental.

Nelly ainda demarcou a importante necessidade do contínuo embate com a realidade que nos cerca, indicando que seria necessária na formulação curricular o conhecimento da região em que as próprias universidades estão inseridas, sugerindo que o desconhecimento das comunidades afastariam os estudantes de uma formação completa (e quiçá, os professores). Desse modo, o currículo para a América Latina deveria contemplar, conforme a figura 2:

**FIGURA 2** - Elementos a serem contemplados nos cursos de Comunicação no Brasil, segundo Nelly de Camargo (1985).

- expression abilities (verbal and/or non-verbal)
- full knowledge of -at least- one diffusion medium;
- ability to analyse and interpret messages;
- ability to make communication diagnosis;
- knowledge of fundamental social questions and of the area in which the communication institution is located;
- creativity in designing alternative approaches to communication problems.

Fonte: CAMARGO, Nelly de. **Some considerations before planning an AV Communication Curriculum for Developing Countries**. Trabalho apresentado no Mediacult Meeting, Viena, Áustria, 1985. 9 p. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Nelly-De-Camargo>. Acesso em: 10 jun. 2025.

### Considerações finais

Os dois textos aqui apresentados, no intuito de apresentar preliminarmente a obra de Nelly de Camargo a partir do reconhecimento do seu papel pioneiro na formação do campo e da estruturação de discussões sobre currículos necessários para a formação acadêmica no Brasil e na América Latina, nos servem também como parte importante da historiografia do campo, com De Camargo escrevendo a história no mesmo compasso em que ela se desenrolava.

Desse modo, os artigos analisados nos apontam para problemas estruturais nas regiões citadas que acompanham o campo desde sua origem, desde a dicotomia prática/teoria – que precisava ser superada –, até a dificuldade das universidades na América Latina (redutos da elite) em se conectar com seu entorno, somando aos paradigmas de origem anglófona (sobretudo estadunidense) e europeia a compreensão da realidade local. Esses achados podem, com relativa facilidade, serem correlacionados a uma série de questões que o campo ainda atravessa.

### REFERÊNCIAS

DE CAMARGO, Nelly. **A model for the teaching of communication: an encounter between two traditions**. Trabalho apresentado no East-West Center Communication Institute Seminar, em 1º set. 1981. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Nelly-De-Camargo>. Acesso em: 10 jun. 2025.

DE CAMARGO, Nelly. **Some considerations before planning an AV Communication Curriculum for Developing Countries**. Trabalho apresentado no Mediacult Meeting, Viena, Áustria, 1985. 9 p. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Nelly-De-Camargo>. Acesso em: 10 jun. 2025.

JACKS, Nilda. Made in Latin America. **Revista Famecos**, v. 11, n. 24, p. 55-65, 2004.

LIMA DUARTE, C. Imprensa feminina e feminista no Brasil: nos primórdios da emancipação. **Revista XIX**, v. 1, n. 4, p. 95-105, 2017.

MOLINA, Matías M. **História dos jornais no Brasil**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2015.